Políticos comprometem democracia, diz Jânio

Trôpego por causa de uma bursite e revelando entusiasmo pelo governo do presidente José Sarney, para quem defende a manutenção do mandato de seis anos, o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros (PTB) deixou, ontem, o Palácio do Planalto acusando a classe política de adotar "posições comprometedoras da democracia". Jânio disse que o país está perplexo e que o presidente precisa de "maior apoio popular e político".

Sem revelar o motivo da audiência que manteve, ontem de manhã, durante 40 minutos, com o presidente Sarney, Jânio disse que falta juízo na política brasileira citou exemplos:

— Toda essa convulsão, essa agitação e demagogia escancarada, essas reivindicações absurdas, essas acusações injuriosas, essas posições comprometedoras do regime, da democracia. Evitou, porém, especificar as "reivindicações absurdas", limitando-se a devolver a pergunta a uma repórter:

— Ora, minha senhora, então eu vou ter que dizer para a senhora que é jornalista? Não as identifica, não?

Acompanhado do líder do PTB na Câmara, Gastone Righi (SP), e do governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, com quem mantém antiga amizade, Jânio negou poderes à Constituinte para reduzir o mandato de Sarney:

— A Constituinte não tem o poder de alterar nenhum direito líquido e certo, e isso se aplica ao mandato de seis anos do presidente Sarney. Preocupou-se, porém, com a inflação, que classificou de "anti-sala da ditadura", comparando o momento atual brasileiro aos já vividos pela Alemanha no pós-guerra e pelo Brasil de 1964.

Sempre acompanhado por José Aparecido e Gastone Righi, o prefeito de São Paulo percorreu, ainda pela manhã, o Panteão da Pátria, tendo ao lado, também, o criador da obra, arquiteto Oscar Niemeyer. Jânio chegou ao Panteão debaixo de forte chuva, afirmando sentir "o odor de santidade" do local. Modesto, afirmou que não sabe, ainda, se tem algum mérito para ser incluído no livro metálico do monumento, onde serão registrados os nomes de vultos históricos brasileiros.

Ao subir com dificuldade as escadas do Panteão, que comparou a construção egípcia, Jânio mostrou um raro bom humor, brincando com sua própria doença:

— Perdi o azeite dos ossos, que deve ter sido aproveitado em alguma pastelaria.

Depois de admirar os painéis da Inconfidência, de João Câmara, Jânio assinou o livro de visitas e registrou que "aqueles que tiverem seu nome no livro metálico do Panteão terão vivido para a eternidade". Disse ainda que, por enquanto, somente o governador José Aparecido está perpetuado na obra, e manifestou o desejo de que "muitos nomes sejam incluídos no Panteão".